

(Re) Construindo as “Coisas do Sertão”: um semiárido em foco¹

Amanda Pinto FRANCO²

Fabíola Moura Reis SANTOS³

Universidade do Estado da Bahia, Bahia, BA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo mostrar as telereportagens produzidas para o programa “Coisas do Sertão” do site WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro. Nessas reportagens, o semiárido é retratado pelas suas particularidades, ressaltando um viés não encontrado nos grandes veículos de mídia e fugindo do tradicional estereótipo comumente encontrado nos meios de comunicação. As reportagens produzidas pelo “Coisas do Sertão” apresentam uma maneira diferente de fazer reportagem de televisão, pois pautam assuntos que interessam à sociedade, mas que não fazem parte do universo midiático. Para dar suporte a discussão deste artigo, utilizamos autores como Albuquerque Jr. (1999), que aborda a identidade do semiárido e a formação dos estereótipos; e Paternostro (2006), que esclarece sobre os processos de construção da reportagem que serão utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Semiárido, Telejornalismo, Identidade, WebTV, Coisas do Sertão

1- INTRODUÇÃO

A televisão é uma grande paixão dos brasileiros, pelo fascínio que ela produz nos olhos, ouvidos e outros sentidos. Ela faz um misto na mente dos telespectadores que “pela perfeita habilidade psicomimética da TV, executam ordens da imagem televisionada. Prestam atenção, investigam, inquietam-se e envolvem-se em profundidade” (MCLUHAN, 2003, p. 346). A televisão tem este poder de prender o telespectador e por isso é que ela é tão influente na maneira de falar, de vestir e principalmente no modo de pensar deste receptor das mensagens.

O Semiárido Brasileiro sempre impressiona quando é retratado pela mídia televisiva: seja pela beleza singular de sua vegetação e fauna ou pelas imagens fortes constantemente ligadas às mazelas existentes. Muitas vezes a televisão constrói ou mesmo destrói a formação da identidade da região do Semiárido pela maneira como são produzidas suas reportagens, em sua maioria, focando no que tem de mais faceto neste lugar.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo modalidade Reportagem em Telejornalismo

² Aluno líder. Graduada em Comunicação Social- Jornalismo em Múltiplos Meios, email: amandapintofranco@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social- Jornalismo em Múltiplos Meios email: fabiolamsantos@hotmail.com

É imprescindível explicitar que, assim como toda parte do Brasil e do mundo, há sempre um lado positivo e outro negativo, o diferencial está em como se olha para o lugar. E é este ‘como olhar’ que o programa “Coisas do Sertão” da WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro procura se pautar, focando suas reportagens nas singularidades do Semiárido nordestino e contribuindo para a construção de uma boa formação identitária do sertanejo.

A WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro é um veículo de comunicação da Universidade do Estado da Bahia que comporta as telereportagens dos alunos do curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios tanto das disciplinas de Telejornalismo como as reportagens produzidas exclusivamente para o “Coisas do Sertão” da WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro. O “Coisas do Sertão” é um dos 10 programas que compõem o site. É nele que são postadas as reportagens referentes ao semiárido.

O “Coisas do Sertão” é o canal que possui uma produção mais detalhada, justamente para que o aluno/ repórter não incorra ao erro de reproduzir uma caracterização já imposta pelos veículos de mídia comuns, mas que tenha um cuidado maior com o discurso que acaba sendo criado com as produções de TV. Para garantir o grau de aceitabilidade das reportagens do “Coisas do Sertão”, foram contabilizadas até o dia 26/04/2013 cerca de 15 mil acessos.

2- OBJETIVO

Como primeira TV educativa do Vale do São Francisco, a WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro se faz presente não apenas para o público do Vale, mas para todo o Brasil ou mesmo para o mundo, por se tratar de um veículo de mídia ancorado na internet. Por isso as reportagens se tornam acessíveis e multiplicam seu público em uma velocidade *on line*. Mas para garantir o reconhecimento das suas reportagens, principalmente as do Canal “Coisas do Sertão”, a equipe se estabelece sobre alguns propósitos com: informar, educar e desmistificar uma realidade imposta pelos grandes veículos de comunicação.

A reportagem deve priorizar um fator: a informação jornalística. De acordo com Lage (2005) “quanto maior o interesse jornalístico, maior a abrangência do público a que a informação possa se destinar” (LAGE, 2005, p.113). Portanto, o predomínio pela notícia jornalística deve ser considerado pela amplitude que este fator contribui para outro item imprescindível às empresas de comunicação, fazedoras de notícias: a audiência e neste ponto, as reportagens do “Coisas do Sertão” já tem êxito, pois só as últimas cinco

reportagens postadas em 2012 têm mais de 1.750 acessos, números contabilizados até 22/04/2013.

As reportagens do “Coisas do Sertão” informam a partir do momento em que fazem parte de um veículo comunicativo. Nos produtos podem ser encontrados sempre dados novos, de interesse do público, que impressionam, divertem e até mesmo alertam sobre um fato do semiárido. Informar, no conceito das reportagens do “Coisas do Sertão” é mais que seguir técnicas, é transmitir o que o outro não consegue perceber e procurar nos assuntos ligados ao semiárido, um foco antes não percebido mas sempre buscando a isenção jornalística que, segundo Barbeiro e Lima (2002) “é a melhor forma de passar as informações para que o telespectador possa tirar dias próprias conclusões” (BARBEIRO E LIMA, 2002, p. 69)

A educação está em paralelo com a informação. Por se tratar de uma TV Educativa da Universidade do Estado da Bahia, a WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro educa pelo assunto que aborda e além disso, pelo modo que este assunto é abordado. As reportagens não são produzidas por valor de mercado em que o importante é a velocidade e a quantidade de reportagens, mas pela relevância de seus temas para a sociedade. Segundo Martins (2008) um produto que junta educação e comunicação tem por finalidade intervir na sociedade e é este o foco das reportagens do Coisas do Sertão.

Além do objetivo de serem educomunicativas, as reportagens do canal Coisas do Sertão acabam pautando não só a sociedade, mas os outros veículos. Isso é para Martins (2008) uma educação para os meios de comunicação, ou seja, pelo Coisas do Sertão fazer produtos de TV com enfoque voltado para o educativo, os outros veículos de comunicação que se pautam por ele acabam por modificar o tratamento dado à notícia.

A desmistificação da realidade está presente nas reportagens tanto pelo sentido da construção em si quanto do valor notícia dos assuntos. Geralmente o que é encontrado nos grandes veículos de comunicação como notícia sobre o semiárido está voltado para um retrato de miséria, seca e fome. As reportagens do “Coisas do Sertão” têm outro objetivo, o de focar a identidade do semiárido pelo que esta região tem de construtivo para a própria sociedade. Albuquerque Jr (1999) afirma que:

A identidade nacional ou regional é uma construção mental, são conceitos sintéticos e abstratos que procuram dar conta de uma generalização intelectual, de uma enorme variedade de experiências efetivas. Falar e ver

a nação ou a região não é, a rigor, espelhar estas realidades, mas criá-las.
(ALBUQUERQUE JR., 1999, p.26)

Este conceito de Albuquerque Jr. retrata a significação dada às reportagens do “Coisas do Sertão”, desconstruindo conceitos previamente fabricados e “recriando uma realidade” a partir de suas próprias características. No material televisivo, é possível encontrar assuntos que dificilmente poderiam ser pautados por emissoras de TV de grande porte, mas que a partir da reportagem pelo “Coisas do Sertão”, começam a ganhar espaço nas telas da TV.

3- JUSTIFICATIVA

Para reportar uma notícia, o jornalista precisa lançar um olhar sobre o mundo e descrever uma realidade, a sua realidade que depende de suas vivências, de sua subjetividade, mas procurando ser o mais próximo da realidade geral, sem expressar pelo menos exacerbadamente seus sentimentos. Esta concepção de construção da notícia é convergente aos mecanismos utilizados para a produção das reportagens do “Coisas do Sertão”. A WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro consegue transpor uma realidade nova, mas que está distante de ser uma realidade inventada. Bourdieu (1997) explica que:

os jornalistas têm “óculos” especiais a partir dos quais vêem certas coisas e não outras; e vêem de certa maneira as coisas que vêem. Eles operam uma seleção e uma construção do que é selecionado.
(BOURDIEU, 1997, p.25)

A visão especial dos jornalistas a qual o autor se refere está presente nos pormenores das reportagens do “Coisas do Sertão” e por isso este canal é notado como um diferencial pelo tratamento dado às reportagens. É possível observar em cada reportagem que existe um cuidado com a produção dos sentidos que acaba por refazer o significado de semiárido e desmontar o estereótipo criado sobre esta região.

Além da preocupação com a recepção das reportagens do “Coisas do Sertão” pelos webespectadores, existe ainda um cuidado com o enfoque educacional em que a formação do aluno, produtor e repórter, é vista como fundamental neste processo. É a partir deste canal da WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro que os alunos de Comunicação Social da UNEB têm contato com a convivência com o semiárido através de um curso que é oferecido aos estudantes que pretendem participar do projeto. Com isso é possível que os alunos aprendam a retratar o seu ambiente a partir dos métodos de convivência que acabam por informar à população e não apenas reportar as misérias sobre a região.

A prática da reportagem do canal Coisas do Sertão justifica-se, portanto, pela inserção dos alunos no ambiente do mercado de trabalho. Trata-se de uma oportunidade de agregar aos currículos dos alunos um aprendizado extracurricular que, certamente, será levado por toda sua vida profissional.

4- MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a construção deste artigo foram utilizadas duas metodologias que auxiliaram na construção das reportagens. Uma delas é referente à Análise de Enquadramento que engloba o tratamento dado à notícia enquanto produto informativo. Já o outro método é a Análise do Discurso que tem como referência o discurso das reportagens dos outros veículos de comunicação de massa tradicionais. É a partir deste referencial que se faz possível direcionar onde as reportagens do “Coisas do Sertão” devem se aproximar ou se repelir dos produtos das emissoras comuns.

A Análise de Enquadramento ,segundo Soares (2006) *apud* Vieira Jr.(2009):

Trata-se de uma abordagem que salienta o caráter construído da mensagem, revelando a sua retórica implícita, entranhada em textos supostamente objetivos, imparciais e com função meramente referencial. No entanto refere-se à natureza do texto jornalístico em geral, numa perspectiva sociocultural e política, não implicando um questionamento da atuação profissional dos autores das matérias. Ao desenvolver a análise, o pesquisador identifica as estratégias textuais e as representações contidas em um corpus, podendo estabelecer, por exemplo, contrastes entre coberturas diferentes, as quais, a uma simples leitura, podem parecer semelhantes. (SOARES, 2006, p.450)

A partir da Análise de Enquadramento é possível fazer o paralelo sobre como já são desenvolvidas as reportagens dos grandes veículos de mídia e como as reportagens do “Coisas do Sertão” devem ser. É a partir desta metodologia que a identidade do semiárido é descrita, pelas particularidades apresentadas nas reportagens.

Nas telereportagens do “Coisas do Sertão” é possível perceber principalmente se há algum indício de estereótipo, criação facilmente encontrada nos produtos televisivos. A Análise de Enquadramento, como descreveu Soares (2006), trabalha o objeto como referencial, não questiona o profissional atuante da reportagem, mas foca nas estratégias utilizadas para a construção da reportagem. O objetivo é procurar redefinir sempre reportagens com estruturas experimentais com um valor não depreciativo e que acentue o sentido de um semiárido possível de se conviver.

Em concomitância com o enquadramento dado às reportagens, é utilizada também a Análise do Discurso, mas não apenas o discurso das matérias do “Coisas do Sertão” e sim das matérias já existentes no mercado jornalístico das emissoras de televisão do Vale do São Francisco. Análise do Discurso é, a partir de Orlandi (1994):

Ao levar em conta tanto a ordem própria da linguagem como o sujeito e a situação, não vai simplesmente juntar o que está necessariamente separado nessas diferentes ordens de conhecimento. Ao contrário, ela vai trabalhar essa separação necessária, isto é, ela vai estabelecer sua prática na relação de contradição entre estes diferentes saberes. (...) A Análise do Discurso produz realmente outra forma de conhecimento, com seu objetivo próprio, que é o discurso. (ORLANDI, 1994, p. 53)

O discurso repercutido pelas matérias do “Coisas do Sertão” tem um valor apreciativo mais forte pela sua origem: a universidade. O olhar sobre a Academia é sempre mais apurado e espera-se um trabalho livre dos “vícios” do mercado de trabalho.

Além dos principais métodos que contribuíram no processo deste artigo, há um que não pode ser deixado de lado que é a pesquisa documental. Ela trata da seleção das reportagens que estão representando o programa “Coisas do Sertão”. A escolha foi feita com base nas suas características que, de certo modo, retratam a linha editorial do que se pretende ser construído pela equipe.

5- DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O canal “Coisas do Sertão” faz parte do site da WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro que é um produto experimental coordenado pela professora Fabíola Moura na Universidade do Estado da Bahia. Atualmente o Canal “Coisas do Sertão” é bem difundido ao público do Vale do São Francisco, pelo critério utilizado para produzir suas reportagens, produtos estes que apresentam um alto valor social, educacional e informacional.

Mas para a realização de um produto final, no caso, uma telereportagem, existe um trabalho aprofundado que é iniciado bem antes. A cada quinze dias a equipe realiza uma reunião de pauta, o que é fundamental para definir as matérias que serão realizadas, por quais alunos, sobre quais assuntos. É nessa reunião que a linha editorial é sempre bem reforçada aos integrantes. Todos os anos a equipe do “Coisas do Sertão” promove em parceria com o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), um curso para os estudantes de jornalismo da Uneb e principalmente para os que têm o objetivo de fazer parte da WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro. Neste curso são apresentadas para a comunidade

acadêmica, práticas de convivência com o semiárido desenvolvidas pelo IRPAA com as comunidades rurais e a relação do meio com a mídia. Este curso propicia um vasto conhecimento sobre o tema, fundamental para a carreira do jornalista.

Após a reunião de pauta, são definidas equipes para trabalhar juntas. Esse processo serve para que os alunos aprendam a desenvolver trabalhos em grupo, pois no jornalismo em geral, mas principalmente o jornalismo de televisão, os trabalhos entre os integrantes são dependentes uns dos outros. As equipes são responsáveis pela produção da pauta sugerida na reunião e pela realização da reportagem, além de fazerem parte também da edição, junto ao editor de imagens. Geralmente todos os alunos vão a campo, mesmo que na equipe uns fiquem responsáveis pela produção e outro pela reportagem, mas todos, de certo modo, participam de todo o processo, auxiliando em cada etapa, inclusive na construção do texto *off*.

Depois de discutido e aprovado pela coordenadora do projeto, os alunos agendam a edição das imagens. A Uneb disponibiliza uma sala de edição e dois editores de imagens, além de equipamentos de filmagem. A edição é outra parte importante na reportagem, é ela que dá o ritmo à notícia. Paternostro (2006) afirma que:

Editar é uma arte. No sentido de lapidar a reportagem usando seus ingredientes básicos- imagem, informação e emoção- para contar uma história no tempo certo. O tempo certo de cada reportagem depende da importância jornalística do assunto e da força das imagens. O ritmo e o estilo de cada telejornal são fatores que também influenciam a edição de uma matéria. (PATERNOSTRO, 2006, p.162)

As composições de uma reportagem de televisão são comparadas a uma colcha de retalhos, onde existem várias partes, mas todas precisam estar conectadas. Não existe, como bem afirmou a autora, uma maneira única de fazer reportagem, pois o estilo do jornal e do jornalista são as linhas guias deste processo. Depois de concluído o processo de edição, as reportagens são hospedadas no site www.webtvjuazeiro.uneb.br.

6 CONSIDERAÇÕES

A construção das reportagens atualmente encontradas nos grandes veículos de mídia sobre o semiárido brasileiro são geralmente construídas pela visão do sertanejo flagelado, coitado e uma seca senhora das misérias. O objetivo buscado pelo “Coisas do Sertão” é justamente inverter esta “triste realidade”, não a do semiárido, mas a do tratamento dado à notícia. O “Coisas do Sertão” propõe uma nova abordagem jornalística sobre esta região.

O semiárido para este canal da WebTV Uneb – Núcleo Juazeiro é um ambiente onde são desenvolvidas alternativas de convivência com as adversidades encontradas na região. Mas para a concretização deste trabalho, muitos outros trabalhos são desenvolvidos, por exemplo, a preparação dos alunos para lidar com um foco para a notícia diferente do encontrado.

Além da contribuição social, o “Coisas do Sertão” proporciona um aprendizado prático do telejornalismo. As reportagens, constantemente praticadas neste projeto de extensão, dão aos alunos do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia uma oportunidade de aprender além do que é ensinado em sala de aula. Com o passar dos anos, é possível perceber a contribuição das matérias produzidas para este programa pelos resultados encontrados nos atuais profissionais, que já passaram pela experiência da construção do novo retrato dado ao semiárido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo, Cortez, 1999

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia de TV**. 2ª Ed, Rio de Janeiro, Elsevier, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1997

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e prática de entrevista e pesquisa jornalística**. 5ª Ed., Rio de Janeiro, Record, 2005

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo, Cultrix, 2003

MARTINS, Josemar. **Comunicação e educação: fronteiras comuns necessárias**. UNEB, 2008

ORLANDI, Eni, Puccinelli. **Discurso, Imaginário Social e Conhecimento**. Em Aberto, Brasília, Ano 14, nº 61, 1994

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: Manual de Telejornalismo**. 2ª Ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2006

VIEIRA JR, Ailton Fernandes. **Jornalismo, enquadramento e ideologia: A renúncia de Fidel Castro nas revistas Carta Capital e Veja**. Monografia apresentada à UESB, Vitória da Conquista, 2009